

**AR  
CO** Lisboa  
2026

**FERNANDO PRADILLA** GALERÍA

STAND H02

28 – 31 MAIO / MAY / MAYO 2026

Edwin Monsalve  
Óscar Abraham Pabón

Para esta edição da **ARCOlisboa 2026**, a Galeria Fernando Pradilla propõe um diálogo entre dois artistas ibero-americanos da mesma geração: o colombiano **Edwin Monsalve** (Medellín, 1984) e o venezuelano **Óscar Abraham Pabón** (San Juan de Colón, 1984).

Ambos compartilham o interesse em investigar as relações recíprocas entre a Europa e a América e o território como espaço simbólico de representação. Pabón concentra o seu trabalho na influência que o movimento moderno exerceu sobre a vanguarda americana e como a geometria contemporânea é contaminada tanto pelo Construtivismo Russo e pela Bauhaus, como pela arte e artesanato pré-colombianos. A fronteira entre a alta arte e a arte popular é o território no qual este artista desenvolve um corpo de trabalho que transita entre o material e o psíquico; as suas reflexões e escritos sobre a transferência da consciência do sujeito para o objeto dão origem a novas leituras da história da arte.

Edwin Monsalve reflete sobre os territórios e matérias-primas que são objeto de pesquisa e exploração humana. Partindo das grandes expedições científicas dos séculos XVIII e XIX que viajaram da Europa para o Novo Mundo em busca de conhecimento e recursos, Monsalve reflete sobre os processos de hibridização cultural e nossa percepção do outro. As obras que apresentamos na Arco Lisboa pertencem à série Memória Vegetal, composta por trabalhos baseados em petróleo e carvão, numa inversão simbólica em que o sujeito é representado pela sua própria substância. As imagens são inspiradas em gravuras da Enciclopédia Britânica que, tal como a sua versão francesa, serviu de modelo para a compreensão do mundo e foi difundida entre as elites europeias a partir do século XVIII.

For this edition of **ARCOLisboa 2026**, the Fernando Pradilla Gallery proposes a dialogue between two Ibero-American artists of the same generation: Colombian **Edwin Monsalve** (Medellín, 1984) and Venezuelan **Óscar Abraham Pabón** (San Juan de Colón, 1984).

Both share an interest in investigating the reciprocal relationships between Europe and America and in territory as a symbolic space of representation. Pabón focuses his work on the influence that the modern movement had on the American avant-garde and how contemporary geometry is contaminated by both Russian Constructivism and the Bauhaus, as well as by pre-Columbian art and crafts. The border between high art and popular art is the territory in which this artist develops a body of work that moves between the material and the psychic; his reflections and writings on the transfer of consciousness from subject to object give rise to new readings of art history.

Edwin Monsalve reflects on the territories and raw materials that are the object of human research and exploitation. Taking as his starting point the great scientific expeditions of the 18th and 19th centuries that traveled to the New World from Europe in search of knowledge and resources, Monsalve reflects on the processes of cultural hybridization and our perception of others. The pieces we show at Arco Lisboa belong to the series *Plant Memory*, which consists of works made with oil and coal, in a symbolic shift where the subject is represented by its own substance. The images are inspired by engravings from the *Encyclopedia Britannica*, which, like its French counterpart, served as a model for understanding the world and was disseminated among European elites from the 18th century onward.

Para esta edición de **ARCOLisboa 2026**, la Galería Fernando Pradilla propone un diálogo entre dos artistas iberoamericanos de la misma generación: el colombiano **Edwin Monsalve** (Medellín, 1984) y el venezolano **Óscar Abraham Pabón** (San Juan de Colón, 1984).

Ambos comparten un interés por investigar las relaciones de ida y vuelta entre Europa y América y por el territorio como espacio simbólico de representación. Pabón centra su trabajo en la influencia que el movimiento moderno tuvo en las vanguardias americanas y cómo la geometría contemporánea está contaminada tanto del constructivismo ruso y la Bauhaus como del arte y la artesanía precolombinas. La línea fronteriza entre el arte culto y el arte popular es el territorio en el que este artista desarrolla una obra que se mueve entre lo material y lo psíquico, sus reflexiones y escritos sobre el transvase de consciencia del sujeto al objeto dan lugar a nuevas lecturas de la historia del arte.

Edwin Monsalve reflexiona sobre los territorios y las materias primas que son objeto de investigación y explotación por el ser humano. Tomando como punto de partida las grandes expediciones científicas de los siglos XVIII y XIX que recorren el Nuevo Mundo desde Europa en busca de conocimiento y recursos, Monsalve reflexiona sobre los procesos de hibridación de culturas y nuestra mirada sobre los otros. Las piezas que presentamos en Arco Lisboa pertenecen a la serie Memoria vegetal, que se conforma de piezas cuya base es el petróleo y el carbón, en un giro simbólico donde lo representado se representa con su propia sustancia. Las imágenes están inspiradas por grabados de la Enciclopedia británica que, como su homóloga francesa, ejerció de modelo de conocimiento del mundo y se divulgó entre las elites europeas a partir del siglo XVIII.

# Edwin Monsalve

AR  
CO STAND H02



Edwin Monsalve. *Memoria Vegetal*. Galeria Fernando Pradilla. Madrid, 2025

# Edwin Monsalve

1984, Medellín, Colombia

Vive e trabalha em Medellín.  
Lives and works in Medellín.  
Vive y trabaja en Medellín.

AR  
CO STAND H02

Na ARCOLisboa, apresentamos uma seleção de obras do projeto, *Memória Vegetal*, peças em tela e papel que se inspiram em representações de paisagens do século XVII, aquelas ilustrações a tinta inspiradas nos desenhos das grandes expedições que partiram da Europa rumo a territórios inóspitos e que foram compiladas nas primeiras enciclopédias de ciências naturais. Com este projeto de Monsalve, as imagens regressam à Europa como vestígios dessas primeiras expedições.

Através de uma série de telas e desenhos, Edwin Monsalve substitui a tinta dos desenhos originais por petróleo e carvão, dois elementos produzidos pela natureza, mas que provêm em maior proporção de sedimentos fósseis e vegetais, conservando assim no seu ADN uma memória vegetal, uma reminiscência de tudo o que habitou o planeta e que agora vemos apenas como resíduo alquímico ou como imagens melancólicas de um passado que desaparece rapidamente.

Monsalve propõe uma nova interpretação da paisagem e das formas heterogêneas da própria natureza. *Memória Vegetal* surge das múltiplas transições e reflexões de projetos anteriores, nos quais o artista abordou questões relacionadas com a fauna, flora, paisagem, extração, extinção, representação e matéria.

Tendo como ponto de partida e referência a Expedição Botânica de José Celestino Mutis, Edwin Monsalve explorou, através das artes visuais integradas, novas abordagens ao tema fundamental do seu trabalho: as abstrações da paisagem, a modificação do meio natural pela humanidade e a contínua exploração e devastação ambiental.

O medo ou a melancolia estão inexoravelmente presentes nestas obras, na medida em que aquilo que vemos com uma certa beleza e elaborado com delicada virtuosidade é, ao mesmo tempo, uma imagem melancólica de um futuro próximo. Ao sobrepor dois elementos (imagem e matéria), somos inevitavelmente colocados no presente aterrador, onde, por ora, somos meros espectadores.

A obra de Edwin Monsalve oferece uma exploração contínua e atenta do conceito de paisagem, adotando a cartografia como modelo para o pensamento crítico, onde se configuram noções representacionais e abstratas do universo.

Edwin Monsalve vive e trabalha em Medellín, na Colômbia. Em 2017, foi galardoado com o Prémio de Aquisição do EFG Latin American Art Award em associação com a ArtNexus, um dos mais prestigiados prémios que apoiam a produção de artes visuais por artistas latino-americanos contemporâneos. O seu trabalho foi exposto em vários museus e instituições colombianas, incluindo o Museu de Arte do Banco da República em Bogotá, o Museu de Antioquia em Medellín e a Fundação Gilberto Álzate Avendaño em Bogotá, onde, em 2016, apresentou o seu projeto site-specific Narcissus, vencedor do 4º Prémio Bienal de Artes Visuais e Plásticas. Em 2020, foi convidado pelo curador Juan Canela para apresentar um projeto individual na edição de 2020 da ZONA MACO SUR, exibindo o projeto *Power Structures* (2019-2020). Atualmente, leciona na Universidade de Antioquia.



*Sem título. Paisagem 01*  
Da série Memória das Plantas, 2025  
Óleo e carvão sobre tela  
100 x 150 cm.

*Untitled. Landscape 01*  
From the Plant Memory Series, 2025  
Oil and coal on canvas  
100 x 150 cm.

*Sin título. Paisaje 01*  
De la Serie Memoria Vegetal, 2025  
Petróleo y carbón mineral sobre lienzo  
100 x 150 cm.

At ARCOLisboa, we present a selection of works from his project, *Plant Memory*, pieces on canvas and paper that draw on 17th-century landscape representations, those ink illustrations inspired by the drawings of the great expeditions that left Europe for inhospitable territories and which were compiled in the first encyclopedias of natural sciences. With this project by Monsalve, the images return to Europe as vestiges of those early expeditions.

Through a series of canvases and drawings, Edwin Monsalve replaces the ink of the original drawings with petroleum and coal, two elements produced by nature, but which come in greater proportion from fossil and plant sediments, thus preserving in their DNA a plant memory, a reminiscence of all that inhabited the planet and which we now only see as alchemical residue or as melancholic images of a past that is rapidly disappearing.

Monsalve proposes another interpretation of the landscape and of the heterogeneous forms of nature itself. *Plant Memory* stems from the many transitions and reflections of previous projects in which the artist has addressed issues surrounding fauna, flora, landscape, extraction, extinction, representation, and matter.

With José Celestino Mutis's Botanical Expedition as a starting point and reference for his work, Edwin Monsalve has explored, through integrated visual arts, new approaches to the fundamental theme of his work: the abstractions of the landscape, the modification of the natural environment by humankind, and the ongoing exploitation and devastation of the environment.

Fear or melancholy are inexorably present in these works, insofar as what we see with a certain beauty and crafted with delicate virtuosity is, at the same time, a melancholic image of a near future. By superimposing two elements (image and matter), we are inevitably placed in the terrifying present, where for now we are merely spectators.

Edwin Monsalve's work offers a continuous and attentive exploration of the concept of landscape, embracing cartography as a model for critical thought where representational and abstract notions of the universe are configured.

Edwin Monsalve lives and works in Medellín, Colombia. In 2017, he was awarded the EFG Latin American Art Award Acquisition Prize in association with ArtNexus, one of the most prestigious awards supporting the production of visual arts by contemporary Latin American artists. His work has been exhibited in various Colombian museums and institutions, including the Banco de la República Art Museum in Bogotá, the Museum of Antioquia in Medellín, and the Gilberto Álzate Avendaño Foundation in Bogotá, where in 2016 he presented his site-specific project Narcissus, which won the 4th Biennial Prize for Visual and Plastic Arts. In 2020, he was invited by curator Juan Canela to present a solo project at the ZONA MACO SUR 2020 edition, showcasing the project *Power Structures* (2019-2020). He currently teaches at the University of Antioquia.



*Sem título. Paisagem 06*  
 Da série Memória das Plantas, 2024  
 Petróleo e carvão sobre papel Arches 640 g.  
 72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. Landscape 06*  
 From the Plant Memory Series, 2024  
 Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
 72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Paisaje 06*  
 De la Serie Memoria Vegetal, 2024  
 Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
 72 x 92 x 4 cm.



*Sem título. Paisagem 08*  
 Da série Memória das Plantas, 2024  
 Petróleo e carvão sobre papel Arches 640 g.  
 72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. Landscape 08*  
 From the Plant Memory Series, 2024  
 Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
 72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Paisaje 08*  
 De la Serie Memoria Vegetal, 2024  
 Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
 72 x 92 x 4 cm.



*Sem título. Paisagem 05*  
Da série Memória das Plantas, 2024  
Petróleo e carvão sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. Landscape 05*  
From the Plant Memory Series, 2024  
Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Paisaje 05*  
De la Serie Memoria Vegetal, 2024  
Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.



*Sem título. Paisagem 07*  
Da série Memória das Plantas, 2024  
Petróleo e carvão sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. Landscape 07*  
From the Plant Memory Series, 2024  
Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Paisaje 07*  
De la Serie Memoria Vegetal, 2024  
Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

En ARCOLisboa presentamos una selección de obras de su proyecto **Memoria vegetal**, piezas sobre lienzo y papel que parten de las representaciones de paisajes del siglo XVII, de aquellas ilustraciones gráficas en tinta inspiradas en los dibujos de las grandes expediciones que salieron de Europa hacia territorios inhóspitos y que fueron recogidos en las primeras enciclopedias de ciencias naturales. Con este proyecto de Monsalve, las imágenes regresan a Europa como vestigios de esas primeras expediciones.

A través de un conjunto de lienzos y dibujos, Edwin Monsalve sustituye la tinta de los dibujos originales por petróleo y carbón mineral, dos elementos producidos por la naturaleza, pero que devienen en mayor proporción de los sedimentos fósiles y vegetales, guardando así en su ADN una memoria vegetal, una reminiscencia de todo lo que habitó el planeta y que ahora solo vemos como residuo alquímico o como imágenes melancólicas de un pasado que va desapareciendo vertiginosamente.

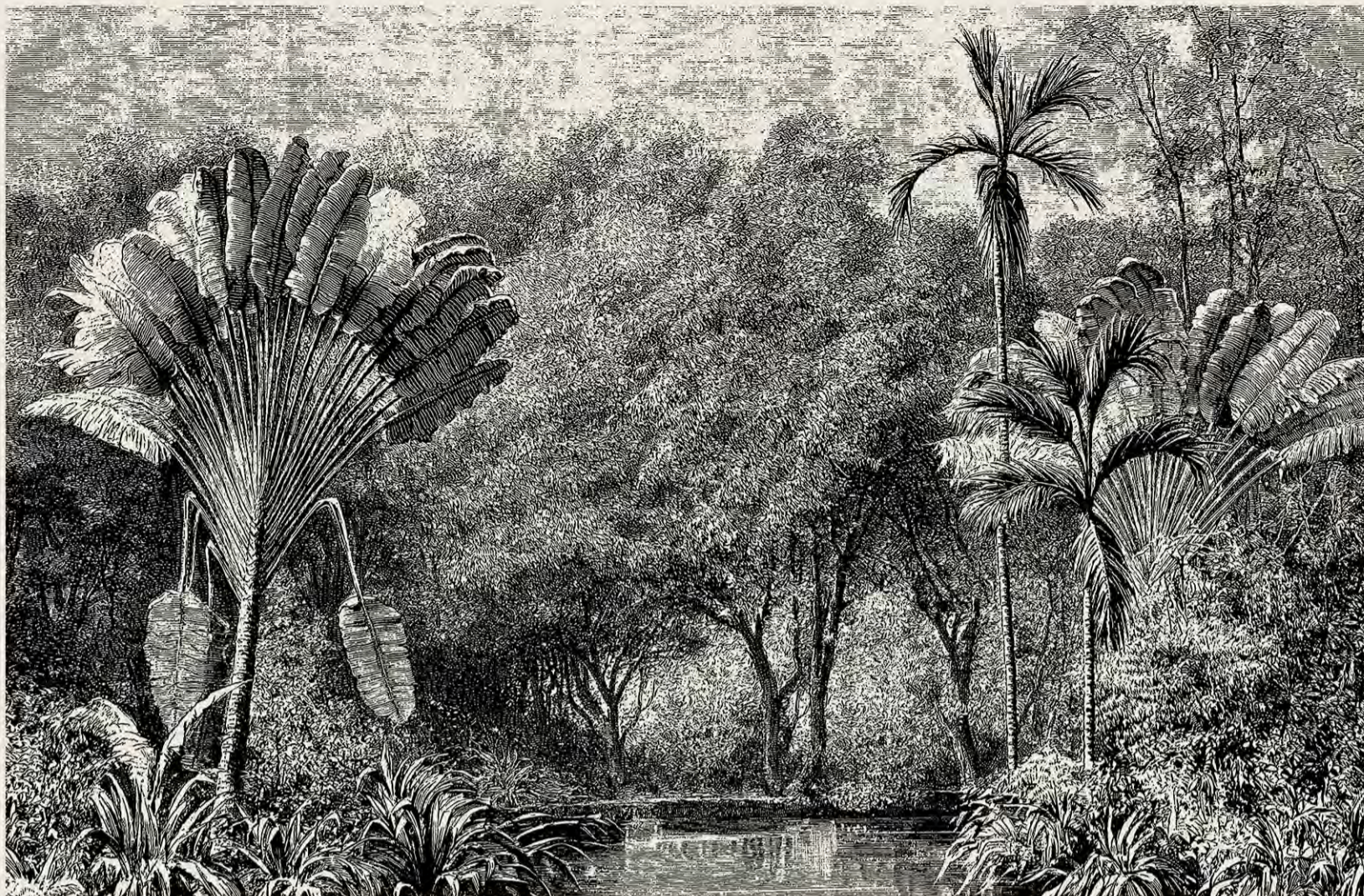
Monsalve nos propone otra interpretación del paisaje y de las formas heterogéneas de la naturaleza misma. **Memoria vegetal** deriva de los muchos tránsitos y reflexiones de proyectos previos en los que el artista ha abordado problemáticas en torno a la fauna, la flora, el paisaje, la extracción, la extinción, la representación y la materia.

Con la Expedición Botánica de José Celestino Mutis como punto de partida y referencia de su trabajo, Edwin Monsalve ha explorado, desde las artes plásticas integradas, nuevos enfoques al tema fundamental de su obra: las abstracciones del paisaje, la modificación del entorno natural por el hombre, la permanente explotación y la devastación del medio ambiente.

Temor o melancolía están inexorablemente presentes en estas obras, en tanto que eso que vemos con cierta belleza y elaborado con delicado virtuosismo es a la vez, una imagen melancólica de un futuro cercano. Al superponer dos elementos (imagen y materia) nos ubicamos irremediabilmente en el aterrador presente, donde por lo pronto solo somos meros espectadores.

La obra de Edwin Monsalve plantea una mirada continua y atenta a lo que implica el concepto de paisaje, asumiendo la cartografía como un modelo de pensamiento crítico donde se configuran nociones representativas y abstractas del universo.

Edwin Monsalve vive y trabaja en Medellín, Colombia. En 2017 fue galardonado con el Premio Adquisición EFG Latin American Art Award en asociación con ArtNexus, uno de los reconocimientos más relevantes en el apoyo a la producción de las artes visuales de artistas contemporáneos latinoamericanos. Su obra ha sido expuesta en diferentes museos e instituciones colombianas, entre los que caben destacar el Museo de Arte del Banco de la República de Bogotá, el Museo de Antioquia de Medellín y la Fundación Gilberto Álzate Avendaño de Bogotá, donde presentó en 2016 su proyecto específico Narcissus, que resultó ganador en la 4ª edición del Premio Bienal de Artes Plásticas y Visuales. En 2020 fue invitado por el comisario Juan Canela a realizar un solo Project en la edición de ZONA MACO SUR 2020; presentando el proyecto *Estructuras de poder* (2019-2020). Actualmente es docente en la Universidad de Antioquia.



*Sem título. Paisagem 02*  
Da série Memória das Plantas, 2025  
Óleo e carvão sobre tela  
100 x 150 cm

*Untitled. Landscape 02*  
From the Plant Memory Series, 2025  
Oil and coal on canvas  
100 x 150 cm

*Sin título. Paisaje 02*  
De la Serie Memoria Vegetal, 2025  
Petróleo y carbón mineral sobre lienzo  
100 x 150 cm



*Sem título. Alce americano.*  
Da série História Natural do Futuro, 2025  
Petróleo e carvão em papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. American Moose.*  
From the Future Natural History Series, 2025  
Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Alce Americano.*  
De la Serie Futura Historia Natural, 2025  
Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.



*Sem título. Tigre-da-tasmânia.*  
Da série História Natural do Futuro, 2025  
Petróleo e carvão em papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

*Untitled. Tasmanian Tiger.*  
From the Future Natural History Series, 2025  
Petroleum and coal on Arches 640 g paper.  
72 x 92 x 4 cm.

*Sin título. Tigre de Tasmania.*  
De la Serie Futura Historia Natural, 2025  
Petróleo y carbón mineral sobre papel Arches 640 g.  
72 x 92 x 4 cm.

# Óscar Abraham Pabón

AR  
CO STAND H02



Óscar Abraham Pabón. *Amor vacui*. Galería Fernando Pradilla. Madrid, 2023

# Óscar Abraham Pabón

San Juan de Colón, Táchira,  
Venezuela, 1984

ARCO STAND H02

Vive e trabalha em Barcelona.  
Lives and works in Barcelona.  
Vive y trabaja en Barcelona

As obras apresentadas nesta edição da ARCOlisboa 2026 fazem parte de dois projetos recentes que ilustram as preocupações conceituais e estéticas de Pabón em relação à arte contemporânea, à modernidade, à apropriação e reconfiguração de elementos da vida quotidiana e ao espaço habitado pelo ser humano em inter-relação com o seu contexto. *Nereides Paintings* e *Amor Vacui* são estas duas propostas em que Pabón canaliza o seu interesse pela escultura, filosofia e espaço público, e onde reflete sobre a suposta alma oculta nos materiais e objetos e a sua influência na psique humana.

Com *Amor Vacui*, Pabón brinca com a expressão latina utilizada na história da arte, *horror vacui*, que se refere à necessidade obsessiva de preencher espaços vazios, pretendendo que o amor vacui possa ser entendido como a tendência oposta, uma atração pela ausência de imagens ou objetos na superfície ou no espaço vazio.

Licenciado em Arquitetura pela Universidade Nacional Experimental de Táchira (Venezuela), a abordagem teórica e artística de Pabón apresenta frequentemente referências marcantes às práticas arquitetónicas ao longo da história da arte e aos seus expoentes mais proeminentes. Assim, Le Corbusier e Adolf Loos servem de pontos de referência para o artista, refletindo a dicotomia amor/ódio em torno da ocupação do espaço. Ao estabelecer pontos de contacto e divergência entre os seus postulados, Pabón cria um conjunto de obras que se inspira em ambos, mas reconfigura o resultado final: “Uma visão abstrata e racional do espaço como forma de narrativa teórica e mental para uma melhor contemplação do espaço arquitetónico.” OAP

A obra de Óscar Abraham Pabón reflecte sobre posições quase sempre divergentes: a precariedade ou fragilidade das estruturas versus a solidez dos materiais de construção que utiliza; a imitação e a transcrição por oposição à noção de originalidade ou de uma obra única; o sagrado e o profano, a autenticidade ou a adaptação de influências, a realidade ou o simbolismo dos objetos do quotidiano, a presença sonora ou visual... Todas estas premissas fundamentam o discurso de um artista que, em cada projeto, propõe leituras multifacetadas para uma obra que transcende a abordagem puramente artística, caminhando para reflexões filosóficas, culturais ou políticas.

“A partir do momento em que algo é colocado numa parede branca, o espaço deixa de ser um cubo branco e vazio. A ideia de ornamentação na arquitetura ativa-se para além do estilo a que um objeto pertence. Nesta perspetiva, a arte e o artesanato partilham elementos de equivalência. Assim, objetos da história da arte, como a fotografia conceptual e a pintura Arte Nova, podem integrar a decoração de um espaço.” OAP

A arquitetura, a forma, a cor, a escultura, a memória e a psicologia são, pois, os alicerces sobre os quais assenta a obra de Óscar Abraham Pabón. Este artista começou a participar em bienais e projetos públicos na América Latina e na Europa ainda muito jovem, e o seu trabalho está representado em algumas das coleções mais importantes da América Latina, como a Coleção Ella Fontanals-Cisneros CIFO, a Coleção do Pérez Art Museum Miami, a Coleção Patricia Phelps de Cisneros em Nova Iorque, a Coleção C&FE em Caracas e a Casa Steinworth em San Cristóbal, Venezuela.



*Pherusa n° 3*  
2024  
Carvão, folha de ouro (imitação) e acrílico sobre linho  
162 x 130 cm.

*Pherusa #3*  
2024  
Charcoal, gold leaf (imitation) and acrylic on linen  
162 x 130 cm.

*Pherusa #3*  
2024  
Carbón, pan de oro (imitación) y acrílico sobre lino  
162 x 130 cm.

The artworks presented in this edition of ARCOLisboa 2026 are part of two recent projects that illustrate Pabón's conceptual and aesthetic concerns regarding contemporary art, modernity, the appropriation and reconfiguration of elements of daily life, and the space inhabited by human beings in interrelation with their context. *Nereides Paintings* and *Amor Vacui* are these two proposals in which Pabón channels his interest in sculpture, philosophy, and public space, and where he reflects on the presumed hidden soul within materials and objects and its influence on the human psyche.

With *Amor Vacui*, Pabón plays on the Latin expression used in art history, *horror vacui*, which refers to the obsessive need to fill empty spaces, intending that amor vacui can be understood as the opposite tendency, an attraction to the absence of images or objects on the surface or in empty space.

Trained in Architecture at the National Experimental University of Táchira (Venezuela), Pabón's theoretical and artistic approaches frequently feature marked references to architectural practices throughout art history and to its most prominent exponents. Thus, Le Corbusier and Adolf Loos serve as touchstones for the artist, reflecting the love/hate dichotomy surrounding the occupation of space. By establishing points of contact and difference between their postulates, Pabón creates a body of work that draws from both, but reconfigures the final result: "An abstract and rational vision of space as a form of theoretical and mental narrative for a better contemplation of architectural space." OAP

Óscar Abraham Pabón's work reflects on positions that are almost always divergent: the precariousness or fragility of structures versus the solidity of the construction materials he employs; imitation and transcription as opposed to the notion of originality or a unique work; The sacred and the profane, authenticity or adaptation of influences, reality or symbolism of everyday objects, sound or visual presence... All these premises underlie the discourse of an artist who, in each project, proposes multifaceted readings for a work that transcends the purely artistic approach, moving toward philosophical, cultural, or political reflections.

"From the moment something is hung on a white wall, the space ceases to be an empty, white cube. The idea of ornamentation in architecture is activated beyond the style to which the hanging object belongs. From this perspective, art and craft share elements of equivalence. Thus, objects from art history, such as a conceptual photograph and an Art Nouveau painting, could form part of the space's decoration." OAP

Architecture, form, color, sculpture, memory, and psychology are therefore the foundations upon which the work of Óscar Abraham Pabón rests. This artist began participating in Biennials and public projects in Latin America and Europe at a very young age, and his work is represented in some of the most outstanding collections in Latin America, such as the Ella Fontanals-Cisneros CIFO Collection, the Pérez Art Museum Miami Collection, the Patricia Phelps de Cisneros Collection in New York, the C&FE Collection in Caracas, and the Steinworth House in San Cristóbal, Venezuela.



*Reciclagem (IX)*  
2022  
Pedacos de tijolo, metacrilato, haste metálica e parafuso  
20 x 50 x 4 cm.

*Recycling (IX)*  
2022  
Brick pieces, methacrylate, metal rod and screw  
20 x 50 x 4 cm.

*Recycling (IX)*  
2022  
Piezas de ladrillo, metacrilato, varilla y tornillo metálico  
20 x 50 x 4 cm.



*Narciso nº 2*  
2022  
Tijolos e espelho em metacrilato dourado  
63 x 60 x 4 cm.

*Narcissus #2*  
2022  
Bricks and gold methacrylate mirror  
63 x 60 x 4 cm.

*Narciso #2*  
2022  
Ladrillos y espejo de metacrilato dorado  
63 x 60 x 4 cm.

Las obras presentes en esta edición de ARCOLisboa 2026 forman parte de dos proyectos recientes e ilustrativos de las preocupaciones conceptuales y estéticas de Pabón en torno al arte contemporáneo, la modernidad, la apropiación y reconfiguración de elementos de la vida cotidiana y el espacio que habita el ser humano en interrelación con su contexto. *Nereides paintings* y *Amor Vacui*, son estas dos propuestas en las que Pabón encamina su interés por la escultura, la filosofía y el espacio público, y donde reflexiona sobre la presumible ánima oculta en los materiales y objetos y su influencia en la psique humana.

Con *Amor vacui*, Pabón plantea un juego de palabras con la expresión latina utilizada en la historia del arte del *horror vacui*, referida a la necesidad obsesiva de llenar los espacios vacíos, pretendiendo que amor vacui pueda ser entendida como la tendencia opuesta, una atracción por la ausencia de imágenes u objetos sobre la superficie o espacio vacío.

Formado en Arquitectura por la Universidad Nacional Experimental de Táchira (Venezuela), es frecuente encontrar en los planteamientos teóricos y artísticos de Pabón marcadas referencias a las prácticas arquitectónicas de la historia del arte y a sus exponentes más destacados. De esta manera, Le Corbusier y Adolf Loos se erigen en referencias para el artista de esa dicotomía amor/fobia por la ocupación del espacio, y al establecer puntos de contacto y de diferencias entre sus postulados, Pabón plantea una obra que toma de los dos, pero reconfigurando el resultado final: "Una visión abstracta y racional del espacio como forma de narración teórica y mental para una mejor contemplación del espacio arquitectónico". OAP

La obra de Óscar Abraham Pabón reflexiona sobre posturas, casi siempre, divergentes: la precariedad o fragilidad de las estructuras frente a la solidez de los materiales de construcción que emplea en sus obras; imitación y transcripción en contraposición a la noción de originalidad u obra única; lo sagrado y lo profano, autenticidad o adaptación de influencias, realidad o simbolismo de los objetos cotidianos, materia sonora o presencia visual... Todas estas premisas subyacen en el discurso de un artista que en cada proyecto propone lecturas poliédricas para una obra que trasciende la aproximación plástica hacia reflexiones filosóficas, culturales o políticas.

"Desde el momento en que se cuelga algo sobre la pared blanca, el espacio deja de ser un cubo blanco y vacío. La idea de ornato en arquitectura se activa más allá del estilo al que pertenezca el objeto que se cuelga. Desde este punto de vista el arte y la artesanía comparten elementos de equivalencia. Es así que objetos provenientes de la historia del arte como, por ejemplo, una fotografía conceptual y una pintura Art Nouveau podrían formar parte de la decoración del espacio". OAP

Arquitectura, forma, color, escultura, memoria y psicología son por tanto, las bases sobre las que se sustenta la obra de Óscar Abraham Pabón, artista que comenzó muy temprano a participar en Bienales y proyectos públicos en Hispanoamérica y Europa y cuya obra está representada en algunas de las colecciones más sobresalientes del ámbito latinoamericano como la Colección Ella Fontanals-Cisneros CIFO, la del Pérez Art Museum de Miami, Patricia Phelps de Cisneros, Nueva York, la Colección C&FE de Caracas y Casa Steinworth de San Cristóbal, Venezuela.



**Artesanato Moderno OA5**  
2025  
Papel para diploma em cartolina colorida  
29 x 21 cm.

**Modern Crafts OA5**  
2025  
Diploma paper on colored cardstock  
29 x 21 cm.

**Artesanías Modernas OA5**  
2025  
Papel diploma sobre cartulina de colores  
29 x 21 cm.



**Artesanato Moderno OA 07**  
2025  
Papel para diploma em cartolina colorida  
29 x 21 cm.

**Modern Crafts OA 07**  
2025  
Diploma paper on colored cardstock  
29 x 21 cm.

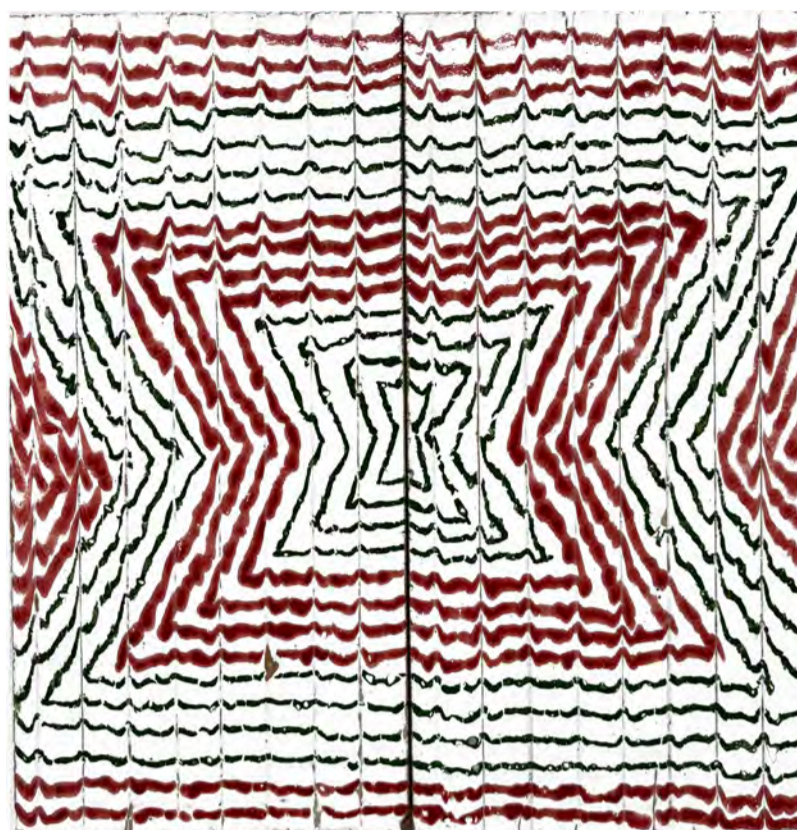
**Artesanías Modernas OA 07**  
2025  
Papel diploma sobre cartulina de colores  
29 x 21 cm.



*Ornamento e Decoração n° 3*  
2021  
Cerâmica vidrada  
32,5 x 31 x 7 cm.

*Ornament and Decor #3*  
2021  
Glazed ceramic  
32,5 x 31 x 7 cm.

*Ornato & Decoro #3*  
2021  
Cerâmica esmaltada  
32,5 x 31 x 7 cm.



*Quase geométrico n° 3*  
2021  
Cerâmica vidrada  
32,5 x 31 x 7 cm.

*Almost geometric #3*  
2021  
Glazed ceramic  
32,5 x 31 x 7 cm.

*Casi geométrico #3*  
2021  
Cerâmica esmaltada  
32,5 x 31 x 7 cm.



*Narciso n° 2*  
2022  
Tijolos e espelho em metacrilato dourado  
63 x 60 x 4 cm.

*Narcissus #2*  
2022  
Bricks and gold methacrylate mirror  
63 x 60 x 4 cm.

*Narciso #2*  
2022  
Ladrillos y espejo de metacrilato dorado  
63 x 60 x 4 cm.

*Cadeira unidirecional, Thonet*

2022

Cadeira reciclada. Madeira curvada a vapor e tapetes  
96 x 19 x 99 cm.

*One-way chair, Thonet*

2022

Upcycled chair. Steam-bent wood and rugs  
96 x 19 x 99 cm.

*Silla de una dirección, Thonet*

2022

Silla intervenida. Madera doblada al vapor y alfombras  
96 x 19 x 99 cm.

GALERÍA  
**FERNANDO PRADILLA**

**AR  
CO** Lisboa

**STAND H02**



GALERÍA FERNANDO PRADILLA

Claudio Coello, 20  
Madrid 28001, España  
+34 915754804

[gfp@galeriafernandopradilla.es](mailto:gfp@galeriafernandopradilla.es)  
[www.galeriafernandopradilla.com](http://www.galeriafernandopradilla.com)